

FATORES DE MOTIVAÇÃO NA PARTICIPAÇÃO DOS COMPONENTES DA FANFARRA COLÉGIO PADRE GALVÃO – POCINHOS – PB E SUAS INFLUÊNCIAS NO DESEMPENHO MUSICAL

Delmiro Evangelista Porto Junior¹
Demetrius Dantas²
Erivelton da Cunha Nóbrega³

Jean Márcio Sousa⁴
Emy Pôrto⁵

RESUMO

O objetivo específico dessa pesquisa foi mostrar os fatores que motivam os integrantes da Fanfarrinha Padre Galvão, a participarem da mesma, e como isso influencia no seu desempenho musical. Através da análise de dados, notou-se que a maioria dos integrantes tem um compromisso com a fanfarrinha mesmo não tendo vínculo financeiro ou empregatício. Por isso, esse artigo vem mostrar através de coleta de dados e entrevistas com seus integrantes a necessidade de relatar o fator motivacional e através disso tornar claro o papel das fanfarrinhas no cenário acadêmico e musical.

Palavras-chaves: Fatores motivacionais. Banda Fanfarrinha. Desempenho musical.

ABSTRACT

The specific objective of this research was to show the factors that motivate the members of Father Galvão Fanfare, just to participate, and how this influences in his musical performance. Through data analysis, it was noted that most members have a commitment to the fanfare even if no financial ties or employment. Therefore, this article is to show, through data collection and interviews with the participants the need to report the motivational factor and thereby clarify the role of the academic setting fanfares and musical.

Key words: Motivational factors. Fanfare Band. Musical performance.

¹ Graduando no curso de Música da UFCG E-mail: delmiroporto@bol.com.br

² Graduando no curso de Música da UFCG E-mail: demeguitar@hotmail.com

³ Graduando no curso de Música da UFCG E-mail: erivelton5@hotmail.com

⁴ Mestre em Música; Bacharel em trombone, tuba, bombardino; professor da UFCG

⁵ Mestre em Ciência da Informação (UFPB), professor de metodologia e técnica de pesquisa (UFCG).
E-mail: emyporto@gmail.com

INTRODUÇÃO

Esse artigo tem como objetivo mostrar os fatores de motivação dos componentes da ⁶FPG e como esses fatores influenciam no desempenho musical da banda. Através da análise desses fatores (interesse nas viagens, nas amizades ou no interesse do aprendizado musical), foi possível identificar aqueles que influenciaram na performance das apresentações públicas da FPG. Segundo LIMA (2000, p. 141) “As bandas estudantis são estimuladas pelos campeonatos e mantidas através da criatividade de seus regentes, comunidades, mantenedores oficiais e voluntários.” A FPG foi fundada em 1971 na categoria de bandas marciais, com instrumentos de sopro como cornetas, cornetão e instrumentos de percussão, limitando-se a tocar apenas alguns dobrados. No ano de 2000 a marcial Padre Galvão mudou de categoria saindo de marcial para fanfarra, e com isso houve um acréscimo de trompetes e trombones como a própria categoria exige. Observou-se nos integrantes uma disposição e interesse pela fanfarra mesmo sem a mesma fornecer subsídios financeiros ou incentivos da mesma espécie, com essa pesquisa pretendemos identificar fatores motivacionais que levaram os componentes a freqüentar a fanfarra em questão, dentre os quais, de antemão podemos destacar: a necessidade de aprender um instrumento percussivo ou de sopro em geral, a prática em conjunto e apresentações em público. Através de aplicação de questionários podemos identificar o perfil de cada integrante, bem como as características motivacionais que o levaram a freqüentar a FPG.

HISTÓRICO

A banda de música trata-se de um conjunto musical composto por instrumentos de sopro e percussão. Sua moderna instrumentação começou a ser estruturada na França quando Jean Baptiste Lully (1632-1687), no reinado de Luís XIV (1638-1715), substituiu por oboés e fagotes as antigas charamelas e dulcianas atuando nas cortes e nas igrejas. Com a chegada dos Jesuítas no Brasil, perceberam que os indígenas eram sensíveis ao canto e as músicas dos instrumentos, com isso foram utilizando essa sensibilidade para fins catequéticos, adaptando o cantochão ao idioma dos indígenas e ensinando-lhes a tocar instrumentos europeus. Outras

⁶ Fanfarra Padre Galvão

ordens também exerceram atividade semelhante a dos jesuítas e não podemos deixá-las de lado. Outros autores dão prioridade principal à participação do negro no cenário musical, pois com o esquivo do índio para as regiões remotas, os escravos e seus descendentes se tornaram os personagens principais da música no Brasil, uma vez que naquele tempo o músico era nivelado aos criados ou empregados.

Segundo Renato Almeida (1942, p.291) baseado nas citações do francês Pyrard de Laval que visitou a Bahia em 1610 relata: “a existência de uma banda de música formada por trinta negros escravos”, e Luiz Heitor (1956, p.13), já escrevera sobre a Fazenda de Santa Cruz, próxima ao Rio de Janeiro – século XVIII -, onde: “funcionou um verdadeiro Conservatório onde os alunos não eram mais índios, porem negros escravos, que tinham orquestras, coros, desincumbia-se da parte musical dos ofícios sacros e representavam pequenas operas”.

Com isso a atuação do negro no cenário musical do período colonial foi ficando mais comum. No século XVIII muitos já faziam parte das bandas de chameleiros tocando em festas, procissões e atos públicos em geral. Curta Lange (1981, p.161) menciona que “nesse mesmo século, proprietários alugavam seus escravos treinados em música para as festas da época”. Quanto às bandas militares Renato Almeida (1942, p.292), afirma que “estabeleceu-se, em Pernambuco, em 1645, uma banda do exército com clarins, chameleiros e outros instrumentos belicosos...”, as bandas militares eram precárias até a chegada do príncipe D. João na corte no ano de 1808, segundo Tinhorão, e o autor acrescenta que em 1818 já havia uma banda numerosa dos regimentos de guarnição da corte, Luiz Heitor (1956, p.28) diz ainda: “... o fundador da dinastia, D. João IV, era ele mesmo compositor, e havia reunido em seu castelo de Évora uma das mais fabulosas bibliotecas de música da Europa...”

Tinhorão (1998) relata:

“A existência dos barbeiros músicos, esses barbeiros eram negros livres ou a serviço de seus senhores que, faziam barba, cortavam cabelo, arrancavam dentes e nas horas vagas exerciam alguma atividade musical. Durante o século XIX, as bandas de música foram uma das instituições musicais mais presentes no Brasil, e no século XX transformaram-se em uma das mais populares manifestações da cultura nacional.”

BANDAS DE MÚSICA NO BRASIL

No início do século XIX surge uma banda moderna que toca não só o hinário da igreja, mas também, músicas populares, nisso as bandas dos barbeiros se mantinham num paralelo com as bandas militares e as bandas de fazenda, sendo que os barbeiros se reuniam de forma espontânea e informal.

Em São Paulo no século XIX houve o surgimento de várias bandas de música como: bandas de escravos apoiadas por fazendeiros ricos, bandas de filhos da elite, bandas compostas por comerciantes, bandas agrupadas por etnias (italianos e alemães), bandas de meninos de colégio, bandas de fazenda, banda de operários entre outras, essas bandas estavam ligadas ao entretenimento e ao lazer.

Uma parte dos regentes mais antigos veio do regime militar, pois a ordem e disciplina é uma característica herdada do regime militar, hoje a maioria dos regentes são de universidades e conservatórios onde aplicam tudo o que aprenderam na instituição de ensino nas bandas de música. Uma diferença entre as bandas civis e militares é principalmente o ingresso dos músicos, pois nas civis os integrantes não têm o conhecimento específico e não lêem partitura, já nas militares ocorre o contrário, os músicos já entram com esse requisito e vão apenas aperfeiçoando a técnica, na maior parte dos casos os integrantes das bandas civis não recebem remuneração e com isso forçam os integrantes veteranos a saírem dando lugar aos novatos, com isso a banda não tem um nível regular, já nas militares os integrantes recebem recursos financeiros, funcionando assim, como um incentivo e têm mais tempo para estudarem e se dedicarem à banda militar.

SOBRE OS TERMOS MARCIAL & FANFARRA

No DICIONÁRIO MUSICAL BRASILEIRO (1988, p.44) consta: “BANDA , conjunto de instrumentos de sopro, acompanhados de percussão.”

No The New GROVE Dictionary of music and musicians encontra-se:

“... mais particularmente, a palavra refere-se à combinação de metais e percussão, ou instrumentos de sopro, metais e percussão, como uma banda de metais, banda militar e banda sinfônica. A sessão de metais de uma orquestra – ou metais e percussão juntos – é algumas vezes chamada de ‘Banda’, o termo também é usado para a banda de metais que algumas vezes apresenta-se por trás das cenas das óperas

do século XIX. ‘Banda’ também denota um grupo particular de instrumentos, tal como a banda de sopros, banda de acordeão, banda de marimba, etc. (Grove, 1980, p:106-107)”

O termo banda é muito abrangente podendo ser empregado também como grupo particular de cornetas. Com base nisso pode-se afirmar que a fanfarra também é uma banda de música. Os principais autores apontam a França como sendo o primeiro país a usar a palavra fanfarra (fanfare).

No GROVE Dictionary encontra-se:

“... a origem ‘fanfa’(abóboda, que salta, saltador), se deu depois do século XV na Espanha. Embora etimologicamente acredite-se que a palavra é onomatopaica, pode ser derivado do árabe anfar (‘trompetes’). A palavra ‘fanfare’ existiu primeiro na França em 1546 e na Inglaterra em 1605, em ambas instâncias figurativamente; foi usada inicialmente para indicar um trompete floreando [...], embora pode ter sido usada mais cedo para significar um sinal de caça...”

Segundo Mário Andrade (1989, p.220), FANFARRA (S.F) – 1. “...Termo provavelmente originado de fanfare (francês), um trompete reto, sem pistões, de 70 cm de comprimento, também conhecido como clarim.”

CATEGORIAS DE BANDAS E SEUS INSTRUMENTOS MUSICAIS

FANFARRA SIMPLES TRADICIONAL

- Instrumentos melódicos característicos: cornetas, clarins ou cornetões lisos de qualquer tonalidade ou formato;
- Instrumentos de percussão: bombos, surdos, pratos duplos, caixas (o mesmo para todas as categorias);

FANFARRA SIMPLES MARCIAL

- Instrumentos melódicos característicos: os mesmos da categoria anterior mais bombardinos, tubas e sousafones, trompas, todos os lisos de qualquer tonalidade ou formato;

FANFARRA COM UM PISTO TRADICIONAL

- Instrumentos melódicos característicos: cornetas e cornetões de um pisto de qualquer tonalidade ou formato;

FANFARRA COM UM PISTO MARCIAL

- Instrumentos melódicos característicos: cornetas e cornetões, bombardinos, tubas, sousafones e trompas, todas de um pisto de qualquer tonalidade ou formato;

BANDA MARCIAL

- Instrumentos melódicos característicos: trompetes, trombones, bombardinos, tubas e sousafones;
- Instrumentos facultativos: liras de até 25 teclas, pífanos, flautas, flautins, gaita de fole e entre muitos outros de percutir.

BANDA MUSICAL DE CONCERTO

- Instrumentos melódicos característicos: flautas, flautins, clarinetes, saxofones, trompetes, trombones, bombardinos, tubas e sousafones;
- Instrumentos facultativos: oboés, cornos, fagotes, contra-fagotes, requintas, clarones, trompas, contrabaixo acústico, celesta, xilofone;

BANDA MUSICAL DE APRESENTAÇÃO

Esta categoria apresenta todos os instrumentos da banda musical de concerto, sendo que a banda de apresentação desenvolve a ordem unida; marcha e se apresenta em desfiles, com linha de frente e corpo coreógrafo. Mas nem todos se apresentam com balizas e mor. Segundo o regulamento da CNBF⁷

⁷ Confederação Nacional de Bandas e Fanfarras

A PESQUISA

O intuito dessa pesquisa foi mostrar quais os fatores motivacionais que levam os jovens da cidade de Pocinhos a quererem participar da FPG, visto que os mesmos não recebem ajuda de custo ou muito menos estão inseridos em programas de incentivo.

O fato é que, mesmo sem condições financeiras a fanfarra consegue atrair jovens e adultos de diferentes idades, sendo eles músicos que já exercem a profissão ou novatos que ainda terão contato pela primeira vez com um instrumento musical.

Perguntamos:

O que de fato os motiva? (O Problema)

A convivência com os amigos que fazem parte da banda de música, as viagens que ela realiza para outros estados para participarem de apresentações em concursos ou festivais e ainda os seus familiares, pois a maioria dos integrantes que nela estão, tem algum familiar que toca ou já tocou na fanfarra. Essa pesquisa teve por intuito mostrar como a fanfarra é importante no ambiente social da comunidade, mostrando os fatores que levam os jovens a se sentirem atraídos a fazer parte da FPG. (Hipótese)

METODOLOGIA DE COLETA DE DADOS

Realizamos questionários com os integrantes da Fanfarra Padre Galvão, procurando identificar o fator motivacional (amizades, viagens, aprendizado musical) que os leva ao ingresso da fanfarra, também analisamos os critérios sociais dos mesmos e o desempenho musical.

COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Analisamos as entrevistas (20 integrantes) e selecionamos os critérios que correlacionam as respostas, na intenção de obter resultados significativos e mais concretos em relação aos objetivos da nossa pesquisa. Procurando estabelecer de forma clara os resultados alcançados criamos os seguintes gráficos:

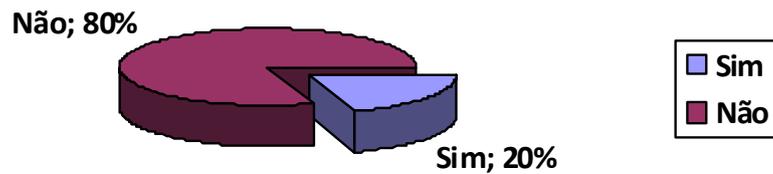


Gráfico 1 - Já sabia tocar algum instrumento quando ingressou?

Gráfico 1: Dos 20 integrantes entrevistados, 16 (80%) não sabiam tocar nenhum instrumento musical e 4 (20%) sabiam tocar algum instrumento.

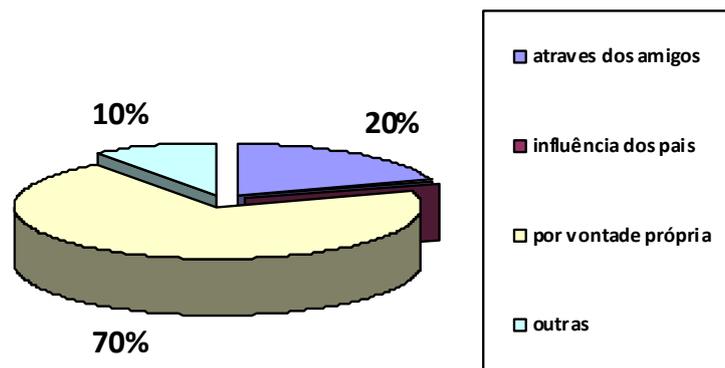


Gráfico 2 - Como se interessou para ingressar na Fanfarra Padre Galvão?

Gráfico 2: Dos 20 integrantes entrevistados, 70% por vontade própria, 20% através de amigos, 10% outras razões e nenhum dos entrevistados teve influência dos pais.

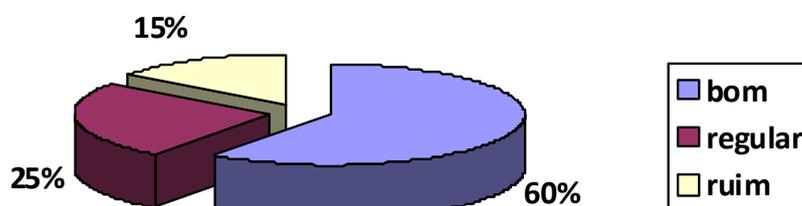


Gráfico 3 - Período de adaptação na Fanfarra em relação ao aprendizado musical

Gráfico 3: Dos 20 integrantes entrevistados, 60% consideraram bom, 25% consideraram regular e 15% consideraram ruim.

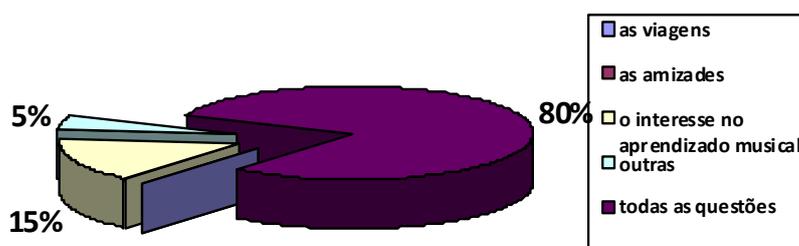


Gráfico 4 - Qual sua motivação para permanecer na fanfarra?

Gráfico 4: Dos 20 integrantes entrevistados, 80% responderam “todas as questões”, 15% responderam o interesse no aprendizado musical, 5% responderam outras razões, nenhum respondeu que seriam só as viagens ou só as amizades.

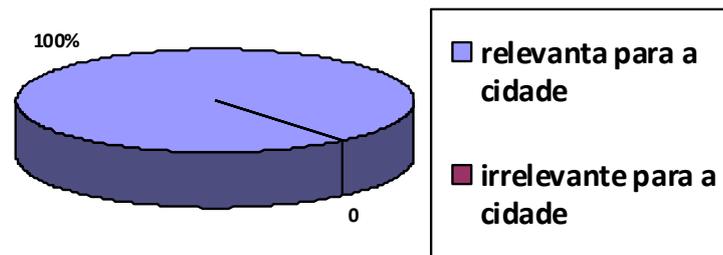


Gráfico 5 - Opinião dos integrantes de como a fanfarra é vista pela sociedade

Gráfico 5: Todos os integrantes entrevistados responderam que acham que a sociedade considera a FPG relevante para a sociedade.

CONCLUSÃO

O objetivo da pesquisa foi alcançado com êxito, pois ela nos mostra os fatores principais de motivação nos integrantes da FPG, e como o seu desempenho musical pode ser alcançado.

Através dos integrantes que participaram da pesquisa, o resultado nos mostra que mesmo sem recursos financeiros suficientes o que motiva os integrantes da fanfarra é a convivência em grupo, viagens e o interesse no aprendizado musical. Percebeu-se que o desempenho musical dos integrantes depende do instrumento em que os mesmos vão ser ingressados, pois, nem todos têm o conhecimento específico necessário, com isso a pesquisa mostra que instrumentos percussivos são mais fáceis de assimilar na fanfarra do que os de sopro (trompete e trombone). Notou-se também que 25% dos entrevistados sentiram a necessidade de se desligar da fanfarra por falta de disciplina nos ensaios e viagens, mas vale salientar que a fanfarra apresenta um ambiente sadio e descontraído, pois a convivência em grupo dos mesmos ajuda na formação e crescimento musical, ético e profissional.

Concluimos, portanto, que os fatores de motivação são as viagens para concursos e apresentações em festivais, o convívio entre amigos e como a comunidade vê a importância da fanfarra para a cidade, superando mesmo assim a falta de sistematização de aprendizagem/ensino musical, servindo como objeto de estudo para pesquisas posteriores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Renato. **História da Música Brasileira**. Rio de Janeiro, F. Briguiet & Comp. 2ª Ed., 1942.

ANDRADE, Mario de. **Dicionário Musical Brasileiro**. São Paulo, SP, Ed. Universidade de São Paulo, 1989.

Confederação Nacional de Bandas e Fanfarras – CNBF. **Regulamento Geral Campeonato Nacional de Bandas e Fanfarras**, 2010. Disponível em <http://www.cnb.org.br/regulamento.html>. Acesso em: 19 Out. 2010.

HEITOR, Luiz. **150 Anos de Música no Brasil**. Rio de Janeiro, José Olympio, Col. Documentos Brasileiros v. 87, 1956.

LANG, Francisco Curt. **História da Música nas Irmandades de Vila Rica**. Belo Horizonte, Impressão Oficial, Conselho Estadual de Cultura de Minas Gerais, v. 5, 1981.

LIMA, Marcos Aurélio de. **A Banda e seus desafios: Levantamento e análise das táticas que a mantêm em cena**. 2000. 213 p. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

SADE, Stanley. **The New GROVE Dictionary of Music and Musicians**. London Macmillan Publishers Limited, v. 13, 1980.

TINHORÃO, José R. **História Social da Música Popular Brasileira**. São Paulo, Editora 34, 1998.

ANEXOS

Questionário aplicado aos integrantes

1- Já sabia tocar algum instrumento quando ingressou?

a) sim ()

b) não ()

2- Como se interessou para ingressar na Fanfarra Padre Galvão?

a) através dos amigos ()

b) influência dos pais ()

c) por vontade própria ()

d) outras?Quais?

3- Você já tinha algum conhecimento musical antes de entrar na Fanfarra?

a) sim ()

b) não ()

4- Como foi o período de adaptação na Fanfarra em relação ao aprendizado musical de seu instrumento?

a) bom ()

b) regular ()

c) ruim ()

5- Tem ou já teve vontade de sair da fanfarra?

a) sim ()

b) não ()

Se sua resposta foi sim descreva o porquê. _____

6- Qual sua motivação para permanecer na fanfarra?

a) as viagens ()

b) as amizades ()

c) o interesse no aprendizado musical ()

d)Outros.Quais?_____

7- Fora do ambiente de ensaio e apresentação, você apresenta algum tipo de convivência com os outros integrantes da Fanfarra?

a) sim ()

b) não ()

Se a resposta foi não, descreva o porquê? _____

8- Na sua opinião, como a sociedade vê o trabalho desenvolvido na Fanfarra do Padre Galvão?

a) relevante para a cidade, sim () não ()

b) irrelevante para a cidade, sim () não ()

Porque?_____

9- Na sua família, apresenta algum ex-integrante da Fanfarra Padre Galvão?

a) sim ()

b) não ()

Se a sua resposta foi sim. Qual instrumento ela tocou?_____

